

## **Ata da 1ª Reunião Extraordinária da Comissão Municipal de Adaptação à Mudança do Clima - 2016**

Aos vinte e nove dias do mês de julho do ano de dois mil e dezesseis, às nove horas e cinquenta e cinco minutos, na sala de reuniões da Secretaria de Desenvolvimento Urbano - SEDURB, sita à Praça dos Expedicionários, número 10, 11º andar, realizou-se a 1ª Reunião Extraordinária da Comissão Municipal de Adaptação à Mudança do Clima. Estavam presentes: Nelson Gonçalves de Lima Junior, José Marques Carriço (SEDURB), Marise Céspedes Tavolaro e Otávio Amato Dias (GPM/PMS), Marcos Pellegrini Bandini (DEFESA CIVIL), Márcio da Silva Lara (SEDES), Antonio de Freitas Ferreira (SEPORT). Também presente a convidada Danielle Almeida de Carvalho (UNESP). Dando início a reunião o senhor Nelson, agradeceu a presença de todos e questionou se haveria alguma contribuição a mais ou sugestão de material para inserção no termo de referência para contratação de estudos e projetos de adaptação da orla marítima da ponta da Praia. O senhor Bandini esclareceu que já o finalizou mas não encaminhou porque antes teria que conversar com o senhor José Carlos, o coordenador da Defesa Civil, já que ela altera a estrutura em relação ao conceito mas, sinteticamente, acredita que deveria ser dado um peso maior para o diagnóstico e para o conhecimento da dinâmica costeira com o canal e a as soluções emergenciais e subsequentes, mais definitivas devem ser embasadas com uma melhor caracterização do processo, já que isso geraria uma interferência até na própria questão dos valores, pois a partir daí se terá um peso e um tempo maior para o diagnóstico, para ter os valores e o dimensionamento disso. Retomando a palavra, o senhor Nelson esclareceu que não se possuía verba, porém agora temos um caminho e que espera que isso se consolide porque há uma preocupação com o tempo. O levantamento para a coleta de dados e continuidade da conferência das informações para uma proposta final for maior, não haverá problema, o que não pode acontecer é mais um problema nesse sentido no próximo ano, e nada disso ter avançado como proposta emergencial. O Sr. Bandini (DEFESA CIVIL), citou questões importantes para qualquer intervenção em uma área tão complexa é objeto de licenciamento ou dispensa de licenciamento, e insiste que a seu ver existe uma falha em relação ao tempo, ou seja, faz-se necessário, um tempo maior para um diagnóstico em relação aos processos para que a equipe de engenharia monte o seu trabalho mais preciso e com embasamento da situação em relação aos processos para que se dimensione corretamente o seu trabalho. O

Sr. Nelson (SEDURB) insistiu novamente que temos que propor algo a ser feito antes da próxima temporada de ressacas, ainda que não se tenha uma condição de análises complexas, o que não inviabiliza a questão de análise e que esta se conclua no transcorrer do processo, ou seja, uma proposta definitiva do trabalho. O Sr. Bandini (DEFESA CIVIL), falou sobre outra questão que seria do risco, em relação à política de proteção e de Defesa Civil, conceitos que irão permitir, facilitar, antecipar, cortar etapas e viabilizar a intervenção. O Sr. Nelson (SEDURB) comentou que conversou com vários profissionais da área (oceanógrafo, engenheiros de Portos, engenheiros ambientais e até com o ex-presidente da Codesp, Sr. Dreher) e que todos são unânimes em dizer que o engordamento da praia e uma ação emergencial são possíveis, ainda que o cenário de todo o conhecimento não seja completo. Citou também que há uma expectativa do governo em que possamos estar alinhados com algumas propostas da CODESP no tema em questão. Comentou que há um trabalho da CODESP que estuda a dragagem e que se tem um capítulo desse trabalho que estuda a erosão, nós fazemos o contrário, fazemos um trabalho para cuidar da erosão e que enxerga a dragagem, há uma inversão de prioridades, porém nada impede que eles possam ser complementares. O Sr. Bandini (DEFESA CIVIL), comentou que temos uma ação marítima, que é a nossa e temos uma outra que é fluvial, que seria a deles e então temos uma transição que seria o encontro das duas. O Sr. Nelson comentou que o preocupante nessa questão da CODESP é o que foi colocado a público pelo professor Alfredini e pela própria professora Célia Golveia, que também foi contratada pela CODESP, e ela fala que há uma parcela de contribuição no processo, o fato de todo mundo se preocupar com a faixa de areia e isso é real, e quando o Alfredini diz que a contribuição da dragagem é mínima, isso não procede, e não adianta nós não concordarmos com essa situação, o que temos que fazer é colocar fatos e quando ele diz que a cidade tem que abrir mão de uma parte da Ponta da Praia para priorizar o Porto é absurdamente inviável, pois aí eles estão enxergando somente um lado da situação, pois não é possível abriremos mão do que nos interessa. Seria relevante saber o que eles estão enxergando em relação ao TR. E falou também de uma conversa que se faz necessária entre o Prefeito, ele e o secretário Eduardo (SEPORT) para que seja feito com convencimento definitivo, pois do ponto de vista do governo, ele acredita que essa aproximação não seja tão simples assim e também pensa que a CODESP não irá fazer alguma obra, em função do relatório que se vá produzir lá. O Sr.

Bandini mencionou que há um desequilíbrio, e isso se materializa, ou seja, estamos tirando de um ponto e colocando no outro. Há necessidade de conhecer todos os processos, pois há uma curva, que faz com que tenha um momento de acréscimo e um momento de perda de materiais, na praia, que é absolutamente um processo dinâmico. Falou que há uma necessidade de uma precaução maior agora, pois nos garantirá a segurança de cobrar com toda a autoridade que o Município tem sobre o processo da autoridade portuária, do porto. As intervenções hoje nesse processo possivelmente, poderemos trazer uma responsabilidade que só é, parcialmente nossa em relação as intervenções. O Sr. Nelson diz que o Prefeito tem uma preocupação em viabilizar em um segundo momento o que venha a ser proposto, independente do que seja proposto por nós, CODESP, como seria o segundo passo, porém isso não pode nos impedir de propor, ou seja, tem que haver diálogo. O Sr. Nelson Pediu para que o Sr. Ernesto mandasse a parte da comunicação social (material) que não está no contemplada, pois Ernesto tem uma experiência boa nisso, nas obras que estão licenciando, e daria para fazer uma adaptação no que se já tem, para o nosso pessoal que está na Ponta da Praia e do outro lado do canal .O Sr. Bandini comentou que em relação as contribuições; a parte que cabe a eles; seriam: a dinâmica costeira, os processos naturais e isso exigiriam um tempo e um custo maior em relação a essa fase, outra seriam as questões das informações da Unisanta (MPH) que estamos a formalizar. E a outra seria as contribuições que o Professor Harari fez para a nossa Baía de Santos referentes aos principais problemas em relação a erosão costeira. O Coordenador da Comissão, senhor Nelson, retomou a palavra e questionou se alguém queria dela fazer uso. Como ninguém se pronunciou, o mesmo encerrou a reunião, agradecendo a presença de todos. Como nada mais havia a ser tratado, às 10 horas e cinquenta minutos, o Coordenador Nelson Gonçalves de Lima Junior, deu por encerrados os trabalhos. Eu Wandressa Dutra de Moraes Cassiano \_\_\_\_\_, lavrei a presente ata que, após lida e aprovada, será ao final subscrita pelo Coordenador Nelson Gonçalves de Lima Junior \_\_\_\_\_.